

FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES NUMA PERSPECTIVA CONTRA-COLONIAL

Antonia Suele de Souza Alves Pereira (UNILAB)
suele@unilab.edu.br

Eliaquim da Silva Gonçalves (UNILAB)
eliaquimgoncalves@aluno.unilab.edu.br

Simpósio Temático:

9. Ensino de línguas antirracista: desafios e possibilidades

Neste trabalho, traremos uma proposta de formação de professoras e professores que considere, em sua construção, práticas e saberes contra-hegemônicos. Tendo em vista que recebemos relatos de estudantes das disciplinas de estágio sobre os desafios que estes enfrentam durante suas atuações nas escolas, como situações de racismo, sexismo, homofobia e outros tipos de preconceito, passamos a perceber a necessidade de incluir nas ementas das disciplinas de estágio outros saberes que atravessem as práticas de ensino. Dessa maneira, temos como objetivo analisar os documentos que orientam os estágios supervisionados no curso de licenciatura em Letras Língua portuguesa, especificamente, o PPC do curso e as ementas das disciplinas de estágio supervisionado, criando uma relação com outras produções do conhecimento que escapem de um modelo hegemônico, como por exemplo, os estudos decoloniais, um pensamento indígena, estudos de África, realidades de um Sul Global, entre outros, e que promovam diálogos possíveis com a Linguística Aplicada, para uma formação de professoras e professores que contemple estudos e práticas contra-coloniais. Nos embasamos em uma Linguística aplicada indisciplinar na formação docente (MOITA LOPES, 2006; 2009; CAVALCANTI, 2013; MILLER, 2013), para os estudos decoloniais consideramos (MIGNOLO, 2003;2005; QUIJANO, 2010; MALDONADO-TORRES, 2019; GROSFUGUEL, 2019; SANTOS, 2006;2010). Como metodologia, utilizamos a pesquisa documental, na análise do PPC do curso e das ementas e a Pesquisa-ação, para o desenvolvimento de todo processo de observação, formação e proposição que esta pesquisa pode desenvolver. Através das ações propostas nesta pesquisa, podemos repensar uma formação de professoras e professores que vá além dos estudos já formalizados e passe a considerar a transdisciplinaridade na construção dos currículos, o que tem sido um campo fértil para a Linguística Aplicada.

Palavras-chave: Formação de professoras e professores, Linguística Aplicada, Decolonialidade.